

## 6 - Fichas de Inventário Atualizadas em 2021/Exercício 2023

Fichas atualizadas em 2021				
Inventariadas em 2001			Área I – Sede	
	Nome	Categoria	Endereço	Motivação do inventário
	06– Casa da Cultura de Patrocínio	BI - Estrutura Arquitetônica e Urbanística	Praça Monsenhor J. Tiago, 444 - Centro	Por se tratar de uma edificação de meados do século XIX, que remonta a história de desenvolvimento da cidade. A construção antiga sediou a Prefeitura e a Câmara Municipal, com grande relevância, retratando a história política e cultural da cidade. Ou seja, o imóvel possui valor arquitetônico, histórico e cultural inestimável para a cidade e região.
	07– Residência à Praça Monsenhor Tiago, 544 (Demolido/Suprimido em 2013)	BI - Estrutura Arquitetônica e Urbanística	Praça Monsenhor J. Tiago, 544 - Centro	Bem cultural de importância arquitetônica, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura civil do séc. XIX, permitindo situá-lo entre os poucos exemplares remanescentes do período imperial em Patrocínio, compondo o Conjunto Paisagístico da Praça Monsenhor Tiago.
	08 - Comércio à Rua Gov. Valadares, 727 (Demolido/Suprimido em 2001)	BI - Estrutura Arquitetônica e Urbanística	Rua Governador Valadares, 727 - Centro	Bem cultural de importância arquitetônica, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura civil do séc. XIX, permitindo situá-lo entre os poucos exemplares remanescentes do período imperial em Patrocínio, compondo o Conjunto Paisagístico da Praça Honorato Borges

## 6.1 - Bem: Casa da Cultura de Patrocínio

### 6.1.1 - Ficha de Inventário Original

#### Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Patrocínio/MG Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1 Município: PATROCÍNIO  
2 Distrito: SEDE  
3 Designação: Casa da Cultura de Patrocínio

ficha nº 06  
ano 2001  
código: 3.2.0

4 Endereço: Praça Monsenhor Tiago, 448 – nº 444  
5 Propriedade: Prefeitura Municipal de Patrocínio  
6 Responsável: Secretaria Municipal de Urbanismo

#### 7 Histórico:

Existem algumas dúvidas sobre as origens deste importante sobrado, visto que poucos são os documentos históricos encontrados até o presente momento e que a ele se referem. Sabe-se, a partir de relatos orais e de alguns escritos, que o prédio foi construído entre as décadas de 1840 e 1850. Para alguns, teria sido construído por ordens do Capitão Theodoro Gonçalves, fazendeiro da região. Para outros, teria sido construído pelo Primeiro Presidente da Câmara Municipal de Patrocínio, Capitão Francisco Martins Mundim. O certo é que, em 1895, o sobrado era propriedade ou estava registrado em nome de José Antônio de Castro e de sua esposa, Rita Guilhermina de Souza e Castro, e já abrigava a Câmara Municipal de Patrocínio há décadas. Teria sido, por esse motivo, vendido à Câmara Municipal, "em 16 de outubro de 1895, conforme autorizava a Lei 52 de 31 de agosto daquele ano, pelo preço de vinte e dois contos de réis" ou em "21 de outubro de 1895, conforme cópia da escritura de venda". De qualquer forma, o importante é saber que este casarão abrigou, desde seus primórdios, a Câmara Municipal de Patrocínio, instalação que teria se efetivado em 1895, através da compra do imóvel, quando também foram realizadas reformas de adaptação. A partir da década de 1970, o Casarão passou a abrigar o INPS, por curto período, até 1981. Em 1979 era criada a Fundação Casa da Cultura de Patrocínio Dr. Odair de Oliveira, e o sobrado seria doado através da Lei Municipal 1.518/79. Em 1999, o sobrado da Casa da Cultura foi restaurado.

#### 8 Descrição:

O sobrado apresenta características comuns à arquitetura do século XIX, especificamente aquela praticada em áreas urbanas. Está implantado em terreno plano, de esquina, valorizado pela pequena praça que o circunda. O corpo principal possui partido retangular em dois pavimentos, com a fachada principal de composição rítmica, compostas por vãos de modulação semelhante nos dois pavimentos. Na volumetria prevalecem os cheios sobre os vazios. O acesso principal ao primeiro pavimento ocorre através de cinco portas que dão acesso à salas de exposição e de educação artística. Nos fundos, copa e sanitários. O acesso ao segundo pavimento é feito através de escada externa, na lateral esquerda da edificação. Um vestibulo conduz a um grande salão central, utilizado para comemorações e eventos, rodeado de pequenos cômodos usados para atividades diversas. Nos fundos, banheiros e a sala que abriga o "Museu Professor Hugo Machado Silveira". A edificação apresenta cobertura com estrutura de madeira sustentando telhas tipo capa e bica, com arremate em beirais em cachorrada sob forro de madeira, pintados a tinta a óleo na cor azul escuro. Apresenta estrutura autônoma de madeira com vedação mista: adobe e tijolos cerâmicos, estes últimos frutos de intervenções posteriores. O revestimento é em reboco de cimento e pintura a base d'água na cor branca. Os pisos são em tábuas de dois tipos, sendo um mais antigo, em tábuas de até 40cm de largura, em bálamo, e outro mais recente, em tábuas de 15cm. Todos os forros são em madeira, tipo saia e camisa, pintados a tinta a óleo na cor branca, instalados a aproximadamente 4m de altura. Os vãos, em vergas de arco abatido com enquadramento em madeira, seguem a tipologia mais simples: portas com vedação em folhas cegas e janelas com vedações em guilhotinas de caixilhos de vidro e folhas cegas de madeira, tipo calha, tudo pintado com tinta a óleo na cor azul. O agenciamento externo compreende toda a área do terreno onde está situado o casarão, como uma pequena praça, de traçado geométrico e ortogonal, com caminhos em pisos de cimento, bancos de concreto e madeira, recantos e jardineiras.

#### 9 Uso Atual:

- Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Outros

#### 10 Proteção Legal:

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### Tombamento:

Decreto nº 1.771 . 2001

#### 11 Estado de Conservação:

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo



## Inventário de Proteção ao Acervo Cultural –Patrocínio/MG Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

### 12 Análise do Entorno:

Esta edificação encontra-se na Praça Monsenhor Tiago, região tranquila, de pouca tendência ao adensamento, apresentando edificações de uso predominantemente residencial. Ao redor da praça predominam edificações de um pavimento, exceto o colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em três pavimentos, situado ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio. Na praça coexistem edificações remanescentes do período imperial e exemplares historicistas do início do século XX, como a belíssima Casa Aguiar e conjunto eclético adjacente. As ruas circundantes, para dois carros em via de mão única, são bem iluminadas, asfaltadas; os passeios são em cimento e pedra portuguesa. A Praça Monsenhor Thiago é bastante utilizada pela população local, principalmente pelos estudantes da escola. A infraestrutura urbana encontra-se em excelente estado de conservação.

### 13 Intervenções:

Estudos em sua planta indicam várias modificações ocorridas após sua construção, alterando seu desenho original. A circulação entre os dois pavimentos era feita através de escada interna, localizada na lateral esquerda da edificação onde hoje funciona a sala de tapeçaria. Segundo consta, esta escada teria sido removida na década de 1930, em reforma para adaptações internas da prefeitura. Nesta mesma ocasião foi construída a atual escada externa, em alvenaria de tijolos cerâmicos, com guarda-corpo em balaústres. Ainda nesta reforma, foi construído um acréscimo de dois andares nos fundos do corpo principal da edificação, para abrigar os sanitários. Internamente também foram identificadas subdivisões realizadas durante o uso desta casa como prefeitura e como sede do INPS. No segundo semestre do ano de 1998, a casa começou a sofrer nova intervenção, desta vez com o objetivo de restaurar seus componentes originais, recompor seus componentes construtivos e, finalmente, remover algumas intervenções realizadas durante seus usos anteriores. Nesta ocasião, o volume acrescido nos fundos para construção dos sanitários foi removido, e, com isso, duas paredes dos fundos foram reconstruídas em tijolos cerâmicos. A escada externa foi preservada. O telhado teve sua estrutura de madeira recuperada, com a substituição de caibros e ripas e aproveitamento de peças mestras. As telhas, tipo capa e bica, foram substituídas. Os pisos originais foram preservados onde se encontravam em boas condições de aproveitamento. As novas paredes foram erigidas em tijolos cerâmicos, com reboco de cimento. O reboco, onde houve recomposição, foi feito em cimento. Internamente, no pavimento térreo, algumas paredes foram demolidas, outras erigidas, atendendo à demanda solicitada pelas novas atribuições. Novos sanitários foram construídos (feminino e masculino), em ambos os pavimentos, no mesmo alinhamento, nos fundos da casa. No pavimento superior, poucas foram as modificações internas. Segundo consta, esta restauração foi concluída em dezembro de 1999.

### 14 Análise do Estado de Conservação:

Esta edificação encontra-se em excelente estado de conservação.

### 15 Referências Documentais/Bibliográficas:

### 16 Informações Complementares:

Edificação de interesse de preservação.

17 Fotógrafo:	Adriana Paiva de Assis	Data:	mar/01
18 Levantamento:	Adriana Paiva de Assis	Data:	mar/01
19 Elaboração:	Adriana Paiva de Assis	Data:	mar/01
20 Revisão:	Honório Nicholls Pereira	Data:	abr/01

### 6.1.2 - Bem: Casa da Cultura de Patrocínio - Dados da Atualização - Ano de 2021



Foto 01: Casa da Cultura de Patrocínio, Waldir Júnior/2018

**4. Endereço:** Praça Monsenhor J. Tiago, nº 444 - Centro - CEP:38740-112

**4.1. Cadastro Prefeitura:** Setor 12 / Quadra 26 / Lote 141

**5. Propriedade:** Fundação Casa da Cultura de Patrocínio

**6. Responsável:** Fundação Casa da Cultura de Patrocínio

**7. Histórico:** O sobrado que hoje abriga o Museu Municipal de Patrocínio Professor Hugo Machado da Silveira é a mais imponente edificação pública da cidade de Patrocínio, remanescente do período escravagista que remonta ao passado imperial sendo atualmente o único monumento vivo profundamente ligado à história, memória, tradição e cultura popular patrocínense. O prédio é típico do estilo barroco que marcou as principais edificações do século XIX, por volta de 1830. Aproximadamente em 1850, foi construído pelo Capitão Teodoro Honorato Gonçalves e restaurado pelo mesmo capitão em 1892/1898. A parte de cima do prédio foi construída para sua moradia e a parte de baixo para abrigar o comércio e escravos. O sobrado foi vendido para Antônio Ribeiro de Castro e Rita Guilhermina de Souza Castro e esses o venderam à Câmara Municipal de Patrocínio, cujo chefe do Executivo era José Martiniano de Souza e o Presidente da Câmara Municipal era o Capitão Francisco Martins Mundim. Foram feitas algumas mudanças como a demolição da escada interna, a construção de blocos sanitários 1930. O sobrado foi palco de saraus artísticos, literários, musicais e encontros políticos. Já foi a Prefeitura, Câmara Municipal, Instituto Nacional da Previdência Social - INPS em caráter provisório, passando a abrigar a Fundação Casa da Cultura e o Museu Professor Hugo Machado da Silveira a partir de 1979. O acervo do museu começou a ser montado no início de 1980 a partir das doações de obras de arte e fotografias. Hoje o acervo fotográfico possui milhares de fotografias catalogadas. As mais antigas são de 1877 até a atualidade.

Tanto a edificação quanto o acervo fotográfico são tombados a nível municipal conforme Decreto 1771 de 11/4/2001. Em 2016, devido ao estado precário de conservação, passou novamente por ampla restauração e modernização de acesso ao público, sendo conservado e mantido como Museu Municipal Professor Hugo Machado da Silveira. Como medida de ação preventiva, o fechamento da Rua Otávio de Brito em frente à Casa da Cultura, aconteceu juntamente a restauração de 2016, criando amplo espaço diante do prédio, conhecido como Esplanada do Museu. Local que está sendo muito utilizado para eventos e manifestações culturais das mais variadas formas. Tamanha é a importância deste Monumento Histórico que em seu interior há o registro dos mais vultuosos acontecimentos culturais, sociais, políticos, envolvendo as mais gradas personalidades da cidade e das que por aqui passaram.

**8.Descrição:** . O sobrado, com área construída de 434,85m<sup>2</sup>, apresenta características comuns à arquitetura do séc. XIX, especificamente aquela praticada em áreas urbanas. Está implantado em terreno plano, com área de 1.107.24 m<sup>2</sup>, de esquina, valorizado pela pequena praça que o circunda. O corpo principal possui partido retangular em dois pavimentos, com a fachada principal de composição rítmica, compostas por vãos de modulação semelhante nos dois pavimentos. Na volumetria prevalecem os cheios sobre os vazios. O acesso principal ao primeiro pavimento ocorre através de cinco portas que dão acesso as salas de exposição, arquivo e reserva técnica. Nos fundos, copa e sanitários. O acesso ao segundo pavimento é feito através de escada externa, na lateral esquerda da edificação. Um vestibulo conduz a um grande salão central, utilizado para exposições e eventos, rodeado de pequenos cômodos usados também para exposições diversas. A edificação apresenta cobertura com estrutura de madeira sustentando telhas tipo capa e bica, com arremate em beirais em cachorrada sob forro de madeira, pintados a tinta a óleo na cor azul escuro. Apresenta estrutura autônoma de madeira com vedação mista: adobe e tijolos cerâmicos, estes últimos frutos de intervenções posteriores. O revestimento é em reboco de cimento e pintura a base d'água na cor branca. Os pisos são em tábuas de dois tipos, sendo um mais antigo, em tábuas de até 40cm de largura, em bálamo, e outro mais recente, em tábuas de 15cm. Todos os forros são em madeira, tipo saia e camisa, pintados a óleo na cor branca, instalados a aproximadamente 4m de altura. Os vãos, em vergas de arco abatido com enquadramento em madeira, seguem a tipologia mais simples: portas com vedação em folhas cegas e janelas com vedações em guilhotinas de caixilhos de vidro e folhas cegas de madeira, tipo calha, tudo pintado com tinta a óleo na cor azul. Com a restauração de 2016, foi instalado um elevador panorâmico na parte anterior com entrada para o salão principal do segundo piso, com colocação do portal com a verga reta e porta de vidro jateado. O agenciamento externo compreende toda a área do terreno onde está situado o casarão, como uma pequena praça, de traçado geométrico e ortogonal, com caminhos em pisos de cimento, bancos de concreto e madeira, recantos e jardineiras. Também na última restauração, foram instalados sanitários nos fundos do terreno, adaptados para deficientes, piso tátil; e, para proteção do

monumento e área de circulação externa, foi instalado vidro na parte lateral direita e na parte posterior esquerda da edificação. Como medida de prevenção houve o fechamento da Rua Otávio de Brito em frente ao bem, no mesmo período da restauração de 2016, criando amplo espaço diante do prédio, conhecido como Esplanada do Museu, contíguo à Praça Monsenhor Tiago.

**10. Proteção Existente:** Municipal /Tombamento - Decreto 1.771/2001

**10.1. Proteção Indicada:** Municipal/Tombamento

**11. Estado de conservação da edificação:** Encontra-se em um bom estado de conservação.

**12. Análise do Entorno:** A região onde está situada a Casa da Cultura de Patrocínio apresenta atualmente tendência à modificação e ao adensamento (verticalização). O casarão situado na Praça Monsenhor J. Tiago se destaca do entorno. As edificações residenciais adjacentes apresentam um porte menor e gabarito reduzido (pavimento térreo), podendo ser implantadas no alinhamento da rua ou com recuo frontal de três a cinco metros. São edificações construídas ao longo do século XX e a edificações de maior destaque apresentam usos religioso, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio ou educacional, como o Colégio Berlaar N. Sra. do Patrocínio, cuja volumetria e a implantação também são diferenciadas; além da Casa Aguiar, belo exemplar da arquitetura historicista. A relação de maior importância é a relação hierárquica entre o casarão e as residências e edifícios de destaque, está vem permanecendo ao longo do tempo e constitui, em última análise, o valor urbano que deve ser preservado do prédio. As vias circundantes são asfaltadas e largas, em mão única, e bem iluminadas. Os passeios dos quarteirões lindeiros são em cimento e arborizados. A infraestrutura urbana encontra-se em bom estado de conservação. O local é provido de iluminação pública, água tratada, saneamento básico, internet e serviços de telefonia móvel e fixa.

**13. Intervenções:** A solução arquitetônica do prédio indica o uso misto, muito comum no Brasil colonial e imperial, em que haveria alguma atividade comercial no pavimento térreo e a “casa de morada” na parte superior. É um forte indicativo de que o sobrado teria sido adaptado para uso da Câmara Municipal; nesse caso, sua construção poderia remeter a um período anterior a 1842. A escritura de venda, de 1895, revela ainda que teria existido uma “casa de banhos” nos fundos da construção, onde funcionava também uma cozinha. Por isso, é possível supor que o sobrado tenha sido edificado por particulares e tivesse originalmente um uso misto - residência e comércio - sendo depois cedido à administração pública para a instalação da Câmara Municipal. A instalação provisória teria se tornado definitiva em 1895. O evidente descompasso entre o uso previsto para a edificação e as atividades da Câmara e, posteriormente, da Prefeitura Municipal, teria levado à realização de reformas e à construção de anexos. Segundo depoimentos orais, a demolição da escada interna, a construção de blocos de sanitários e escada externa datam de 1930. Um levantamento cadastral (planta baixa), datado de 1944, revela várias mudanças internas no sobrado. Em 1999, o sobrado, já como Casa da Cultura, passou por uma grande restauração, desta vez com o objetivo de restaurar seus componentes originais, recompor seus componentes construtivos e, finalmente, remover algumas intervenções realizadas durante seus usos anteriores. Nesta restauração foram realizados os trabalhos de remoção dos sanitários externos, colocação de dois

sanitários internos nos pisos inferior e superior, colocação de copa organização da reserva técnica, substituição de todo telhado além da execução dos rebocos em desprendimentos, forros e pisos. Foi também nesta época que foram removidas todas as grades que circundavam a área do jardim da edificação, que recebeu novo layout e iluminação; além de toda pintura, interna e externa, foi executada. Em 2016, devido ao estado precário de conservação, o prédio passou por nova restauração e modernização (acessibilidade e segurança), sendo conservado e mantido como Museu Municipal Professor Hugo Machado da Silveira. Foram feitos reparos no telhado-cobertura, reboco, alvenaria, forro, piso, esquadrias e esteios. Os sanitários internos, tanto inferior quanto superior foram removidos; no piso inferior foi eliminado toda a parede e no piso superior foi colocado uma porta nas mesmas dimensões dos outros cômodos da edificação. O espaço antigo da copa foi dividido ao meio e feito um lavabo social e copa. Na área externa da edificação foram revitalizados dois sanitários e adaptados a portadores de necessidades especiais; e, para segurança e proteção da edificação e área paisagística, foram instaladas barreiras de vidro que não interferiram na volumetria e estética do monumento. Foi instalado um elevador panorâmico para possibilitar a acessibilidade de portadores de necessidades especiais e idosos no segundo piso, além do piso tátil e rampa de acesso em uma das portas do piso inferior. Além, do fechamento da via Otávio de Brito, formando uma extensão da Praça Monsenhor J. Tiago.

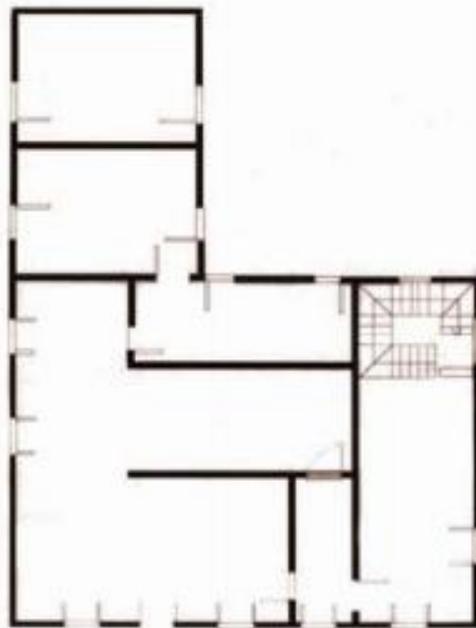
**16. Informações Complementares:** Atualmente, a Casa da Cultura de Patrocínio abriga o Museu Histórico de Patrocínio “Professor Hugo Machado da Silveira”, que possui um acervo composto por mais de 8.350 peças dentre elas, o Acervo Fotográfico da Casa da Cultura, Bem Móvel Integrado, tombado em 2001, contando com fotografias que datam do final do século XIX aos dias atuais, sendo uma fonte inestimável de preservação da memória local. Além disso, o museu também conta com documentos diversos, obras de arte, mobiliário, prataria, vestuário, máquinas, ferramentas e pinacoteca com telas de grandes pintores, como: Inimá de Paula e Yara Tupinambá.

**21. Motivação:** Por se tratar de uma edificação de meados do século XIX, que remonta a história de desenvolvimento da cidade. A construção antiga sediou a Prefeitura e a Câmara Municipal, com grande relevância retratando a história política e cultural da cidade. Ou seja, o imóvel possui valor arquitetônico, histórico e cultural inestimável para a cidade e região.

**22. Fatores de Degradação:** Os principais fatores de degradação são o intemperismo e os possível fator antrópico, gerado pelo uso indevido ou desrespeito à capacidade de carga que o bem patrimonial pode receber.

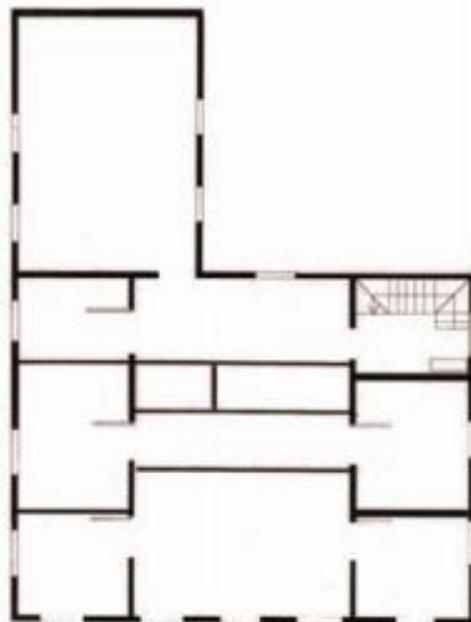
**23. Medidas de Conservação:** As medidas de conservação sugeridas tanto no dossiê de tombamento quanto no laudo de técnico do estado de conservação do prédio, elaborado em 2012, foram adotadas, como: o fechamento da Rua Otávio de Brito; o restauro do bem, que ocorreu em 2016, bem como a rotina de manutenção do prédio. Além destas, é necessário o uso adequado do prédio, evitando grandes eventos no interior do bem, principalmente, no segundo piso.

24. Croquis:



**Planta Original  
Pavimento Térreo**  
escala 1:200

(interpretação na ocasião dos estudos realizados para a restauração)



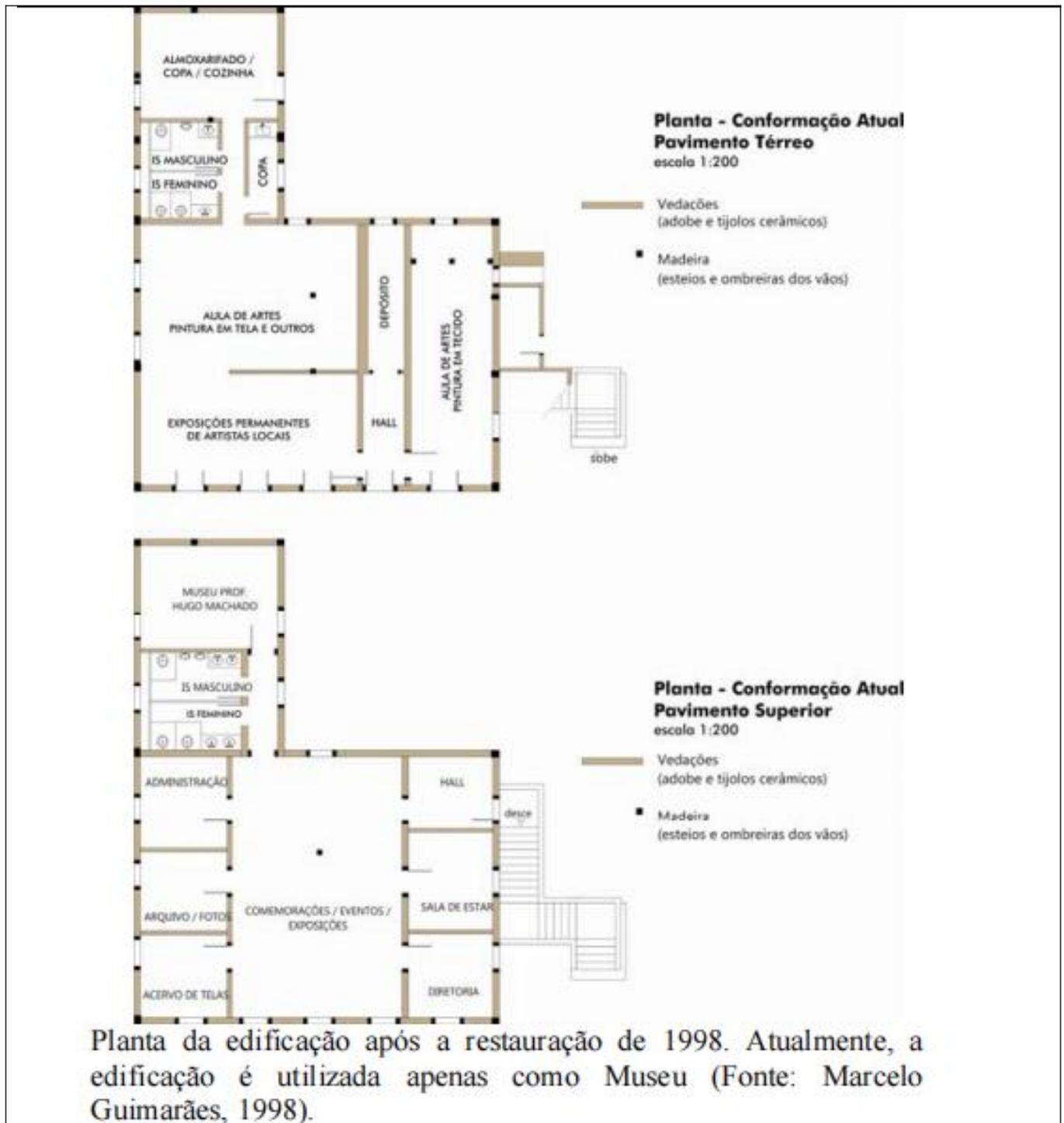
**Planta Original  
Pavimento Superior**  
escala 1:200

(interpretação na ocasião dos estudos realizados para a restauração)

Planta original da edificação (Fonte: Marcelo Guimarães, 1998).

---

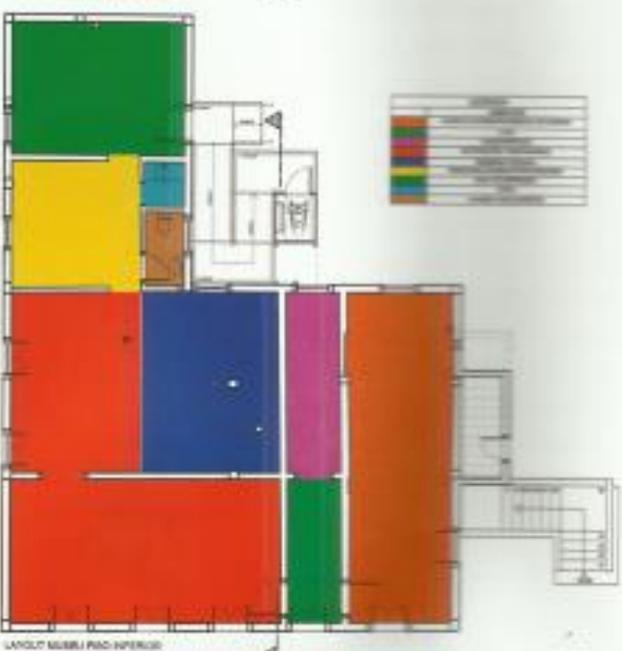
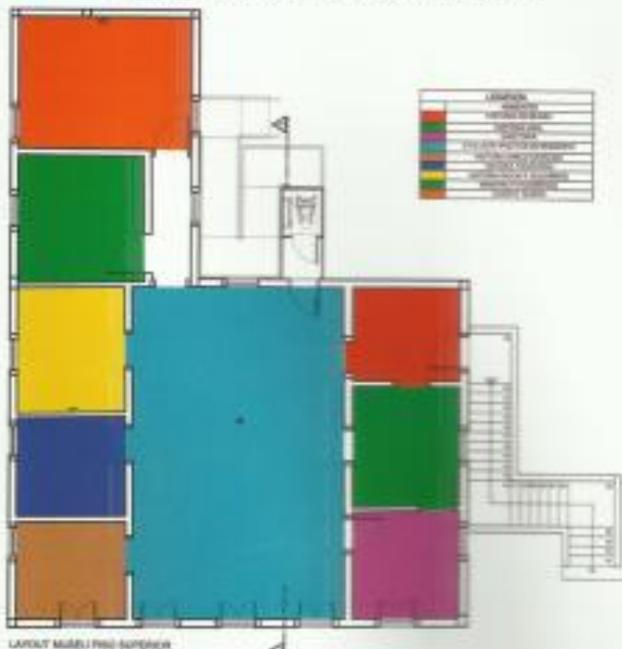
Eugênio Sérgio Rocha  
Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1  
Responsável Técnico  
Data: \_\_/\_\_/\_\_



Eugênio Sérgio Rocha  
Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1  
Responsável Técnico  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**24.1. 1. Projeto Intervenção 2016:**

PLANTA - PISO SUPERIOR E INFERIOR



**Legenda Piso Superior**

Ambientes
História do Museu
Sala da Imagem e Som
Diretoria do Museu
Salão Principal
Sala dos Tropeiros
Sala dos Escravos e Indígenas
Sala da Saúde
Sala Exposição Sacra
Sala da Educação

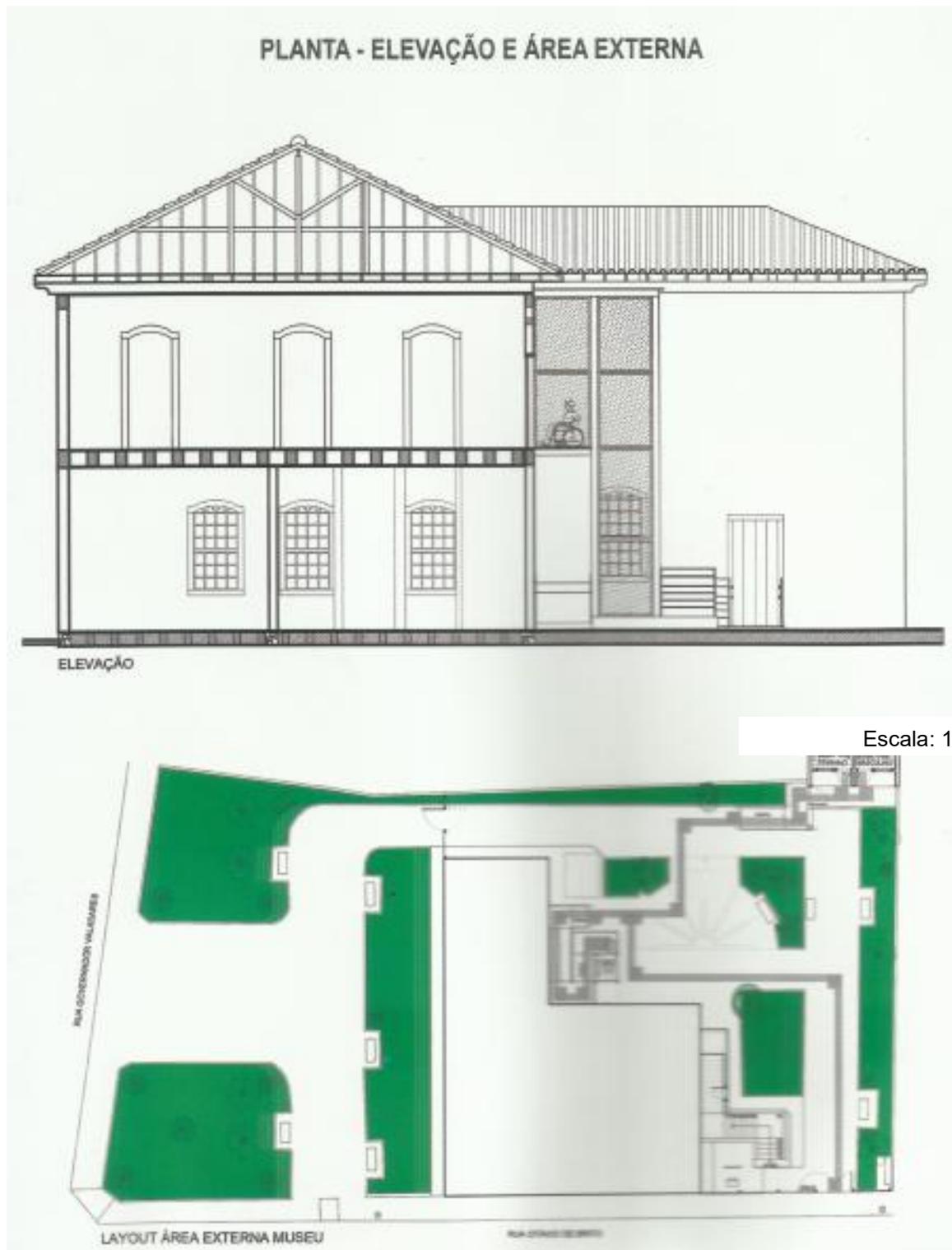
Escala: 1:200

**Legenda Piso Inferior**

Ambientes
Galeria de Maquetes
Recepção
Acervo Fotográfico
Exposições Temporárias
Reserva Técnica
Sala do Tear
Sala da Imprensa
Copa
Lavabo Funcionários

Eugênio Sérgio Rocha  
Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1  
Responsável Técnico  
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### 24.1.2. Projeto Intervenção Área Externa 2016:



Eugênio Sérgio Rocha  
Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1  
Responsável Técnico  
Data:    /    /

## 25. Documentação Fotográfica Atualização:



Foto 02: Vista aérea da Casa da Cultura, ASCOM/2018



Foto 03: Vista frontal da Casa da Cultura, Waldir Júnior/2018



Foto 04: Vista geral da Casa da Cultura, detalhe da Explanada do Museu, Guilherme Chagas/2021



Foto 05: Vista lateral da Casa da Cultura e vista parcial da praça lateral, Guilherme Chagas/ novembro 2021



Foto 06: Vista da escada lateral que dá acesso ao segundo piso, Guilherme Chagas/ novembro 2021



Foto 07: Vista da parte posterior da Casa da Cultura, com o elevador panorâmico, Guilherme Chagas/2021



Foto 08: Proteção lateral de vidro e escada de acesso da Casa da Cultura, Guilherme Chagas/2021



Foto 09: Proteção lateral parte posterior da Casa da Cultura, Guilherme Chagas/novembro 2021



Foto 10: Vista parcial do Jardim da Casa da Cultura, Guilherme Chagas/ novembro 2021



Foto 11: Vista da entrada dos banheiros externos e Jardim da Casa da Cultura, Guilherme Chagas/2021



Foto 12: Detalhe da porta de acesso ao 2º piso da Casa da Cultura Guilherme Chagas/2021



Foto 13: Portas frontais do 1º piso da Casa da Cultura, Guilherme Chagas, 2021

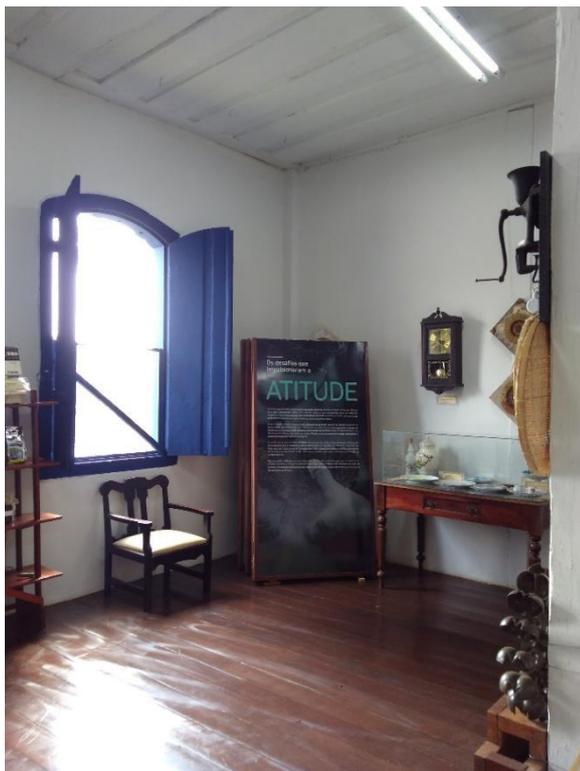


Foto 14: Interior da Casa da Cultura, 1º piso, Guilherme Chagas/2021

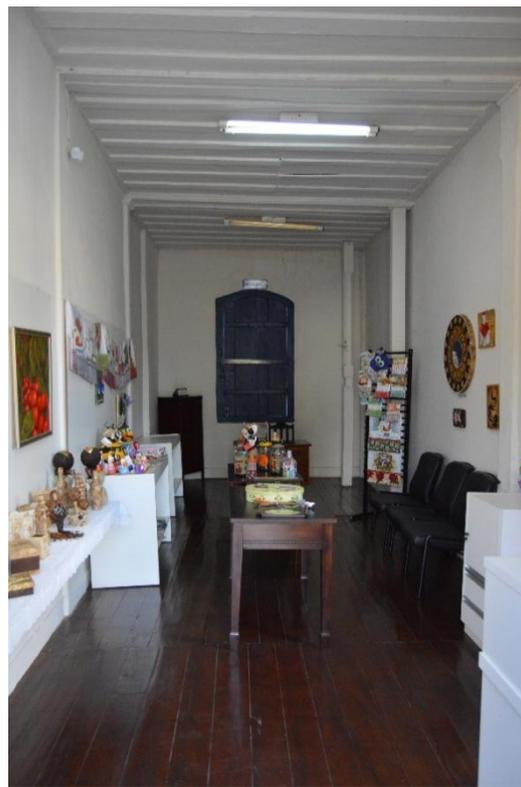


Foto 15: Interior da Casa da Cultura, Sala de Exposições Temporárias, Guilherme Chagas/2021



Foto 16: Galeria de maquetes da Casa da Cultura, Guilherme Chagas, 2021



Foto 17: Sala do Tear da Casa da Cultura, Guilherme Chagas, 2021



Foto 18: Hall de entrada do 2º piso, História do Museu Casa da Cultura, Guilherme Chagas/2021



Foto 19: Sala dos Escravos e Indígenas da Casa da Cultura, Guilherme Chagas/2021

### 25.1. Imagens Históricas do Prédio:



Foto 20: Vista panorâmica do Casarão da Casa da Cultura, em 1934 - Acervo Fundação Casa da Cultura



Foto 21: Vista frontal da Casa da Cultura, com a frota da Prefeitura, Acervo Fundação Casa da Cultura/1940



Foto 22: Vista parcial da frente da Casa da Cultura e Praça Monsenhor Tiago, Acervo da Fundação Casa da Cultura/1988



Foto 23: Vista da Casa da Cultura sem proteção em volta do prédio e com a Rua Otávio de Brito aberta, ASCOM/Prefeitura, 2014

## 26. Referências Bibliográficas Atualização:

ALMEIDA, Flávio José de. **Patrocínio no final da década de 20: apontamentos para a história daquele tempo**. Patrocínio: Rompe-Nuvem, 1996.

GUIMARÃES, Marcelo Pereira. **Revitalização Museu Histórico de Patrocínio “Professor Hugo Machado da Silveira”**. Patrocínio: ASCOM/Prefeitura Municipal, 2016.

PATROCÍNIO, **Dossiê de Tombamento da Casa da Cultura de Patrocínio**. Patrocínio: Sanetec, 2001.

PATROCÍNIO, **Laudos Técnicos de Bens Inventariados Município de Patrocínio/MG - Volume I**. Patrocínio: Sanetec, 2012.

## 27. Ficha técnica Atualização:

**Nome do Profissional:** Rafaela Taciana R. N. Camargos

**Função:** Levantamento e Elaboração

**Formação Profissional:** Bacharel em Administração/Servidora do SEMPAC

**E-mail:** [patrimonio.cultural@patrocinio.mg.gov.br](mailto:patrimonio.cultural@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

**Nome do Profissional:** Eugênio Sérgio Rocha

**Função:** Elaboração e Responsabilidade Técnica

**Formação Profissional:** Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1

**E-mail:** [arquitetos@patrocinio.mg.gov.br](mailto:arquitetos@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

**Nome do Profissional:** Guilherme Rocha Chagas

**Função:** Elaboração e Revisão

**Formação Profissional:** Turismólogo/Chefe do SEMPAC

**E-mail:** [turismo@patrocinio.mg.gov.br](mailto:turismo@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

## 6.2 - Bem: Residência à Praça Monsenhor Thiago, 544 (Demolido/Suprimido, em 2013)

### 6.2.1 - Ficha de Inventário Original

#### Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Patrocínio/MG Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1 Município:	PATROCÍNIO	<b>ficha nº 07</b>
2 Distrito:	SEDE	ano 2001
3 Designação:	Praça Monsenhor Thiago, 544	código: 3.2.0

4 Endereço: Praça Monsenhor Thiago, 544  
5 Propriedade: Espólio do Sr. Avelino Ferreira da Silva  
6 Responsável: Sr. Leônidas Ferreira da Silva

#### 7 Histórico:

Não foram encontrados documentos sobre esta edificação, mas sua arquitetura, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura civil do século XIX, permite situá-la entre os poucos exemplares remanescentes do período imperial em Patrocínio. Segundo os proprietários, a casa ocupava espaço bem maior no terreno, tendo sido demolida parte de sua estrutura na rua Otávio de Brito.

#### 8 Descrição:

Situada em terreno com leve declive para os fundos, a casa é edificada sobre alicerce de pedras. Possui partido retangular e cobertura em quatro águas, com estrutura de madeira sustentando telhas francesas, com arremate em beirais em cimalthas. A fachada corresponde a edificações de uso residencial com uma linguagem mais refinada, revelada no ritmo e na verticalidade dos vãos. O acesso principal é feito através de alpendre lateral, construído em tijolos cerâmicos e cobertura em telhas francesas, provavelmente intervenção posterior. Internamente, quartos articulam-se à volta de cômodos de uso social. Nos fundos, a cozinha, banheiros, depósito e área de serviço. As vedações são em adobe com revestimento em reboco e pintura na cor bege. Conforme a proprietária, algumas paredes foram substituídas por paredes em tijolos cerâmicos. As portas são todas em vergas retas, com vedações em folhas cegas de madeira pintada com tinta a óleo na cor marrom. As janelas, também em vergas retas, possuem enquadramento e vedações em madeira e guilhotinas de madeira e vidro, tudo pintado com tinta a óleo na cor marrom. Os pisos são em cerâmica no alpendre e cozinha e tabuado novo com sinteco, nos cômodos. Os forros são em madeira, tipo saia e camisa, pintado com tinta a óleo na cor marrom.

#### 9 Uso Atual:

- Residencial
- Institucional
- Industrial
- Serviço
- Comercial
- Outros

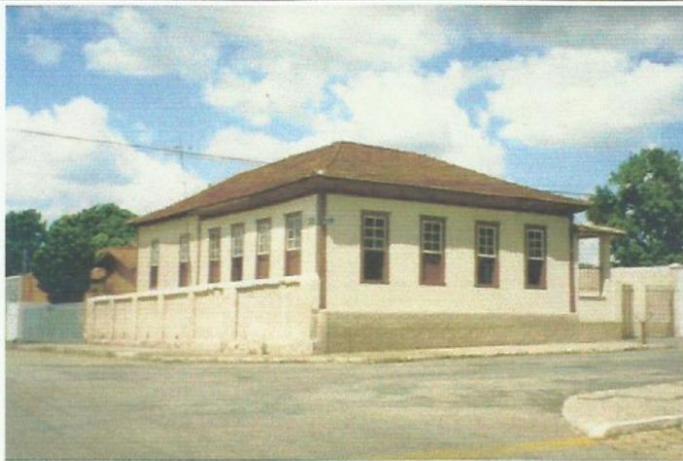
#### 10 Proteção Legal:

- Federal
- Estadual
- Municipal
- Nenhuma

#### Tombamento:

#### 11 Estado de Conservação:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Péssimo



## Inventário de Proteção ao Acervo Cultural –Patrocínio/MG Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

### 12 Análise do Entorno:

Esta edificação encontra-se em local de destaque em Patrocínio, ao lado da Casa de Cultura, na Praça Monsenhor Tiago. A região apresenta pouca tendência ao adensamento, com edificações de uso predominantemente residencial. Ao redor da praça predominam edificações de um pavimento, exceto o colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em três pavimentos, situado ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio. Na praça coexistem edificações remanescentes do período colonial, como o casarão que hoje abriga a Casa de Cultura, e exemplares historicistas do início do século XX, como a belíssima Casa Aguiar e conjunto eclético adjacente. As ruas circundantes, para dois carros em via única, são bem iluminadas, asfaltadas; os passeios são em cimento e calçada portuguesa. A Praça Monsenhor Tiago é bastante utilizada pela população local, principalmente pelos estudantes em hora de entrada e saída da escola. A infra-estrutura urbana encontra-se em excelente estado de conservação.

### 13 Intervenções:

Esta casa sofreu algumas intervenções em sua configuração original que, entretanto, não descaracterizaram sua arquitetura típica do período colonial. Segundo a proprietária, parte da casa localizada na Rua Otávio de Brito foi demolida. O alpendre, em tijolos cerâmicos, parece ter sido acrescido posteriormente. As telhas, originalmente do tipo capa e bica, foram substituídas por telhas francesas. Outras pequenas reformas foram identificadas para troca de materiais de acabamento.

### 14 Análise do Estado de Conservação:

Esta edificação encontra-se em bom estado de conservação. Seus elementos originais apresentam desgaste devido à ação tempo, mas em geral, estrutura, telhado, pisos, forros, alvenaria e acabamentos em bom estado.

### 15 Referências Documentais/Bibliográficas:

### 16 Informações Complementares:

Edificação de interesse de preservação.

17 Fotógrafo:	Adriana Paiva de Assis	Data: mar/01
18 Levantamento:	Adriana Paiva de Assis	Data: mar/01
19 Elaboração:	Adriana Paiva de Assis	Data: mar/01
20 Revisão:	Honório Nicholls Pereira	Data: abr/01

**6.2.2 - Bem: Praça Monsenhor Tiago, 544 (Demolido/Suprimido, em 2013) -  
Dados da Atualização - Ano de 2021**



Foto 01: Imóvel à Praça Monsenhor Tiago, nº544, SEMPAC Patrocínio/Data indefinida

**4. Endereço:** Praça Monsenhor J. Tiago, nº 544 - Centro - CEP:38740-112

**4.1. Cadastro Prefeitura:** Setor 12 / Quadra 16 / Lote 376

**5. Propriedade:** Helena Maria da Silva

**6. Responsável:** Helena Maria da Silva

**7. Histórico:** De acordo com informações orais fornecidas por Helena Maria da Silva, proprietária da edificação, o imóvel teria pertencido a seu sogro, Avelino Ferreira da Silva, que teria sido também o responsável por sua construção. Não se sabe a data da construção. Conforme inventário realizado em 2001, sua arquitetura, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura civil do séc. XIX, permitia situá-la entre os poucos exemplares remanescentes do período imperial em Patrocínio. Segundo os proprietários, a casa ocupava espaço bem maior no terreno, tendo sido demolida parte de sua estrutura na Rua Otávio Brito. Na década de 1980, outra edificação vizinha foi erigida pelo Sr. Avelino para servir-lhe como moradia. Sr. Avelino era casado com Guiomar Leonor da Silva. O casal teve os filhos: Leonor, Leopoldo, Leonilda e Leônidas Ferreira da Silva. Na ocasião de construção da casa vizinha e da mudança, a Sra. Guiomar já havia falecido e ele casara-se novamente. O antigo imóvel ficou então desocupado, sendo, após o falecimento da Sra. Guiomar, doado aos filhos do casal. Em 1975, a Sra. Helena Maria casou-se com o Sr. Leônidas Ferreira da Silva, passando a residir na antiga edificação a partir de 1982. As partes correspondentes aos irmãos de Sr. Leônidas foram então adquiridas por ele, tornando-se assim o único proprietário do

imóvel. A Sra. Helena e o Sr. Leônidas tiveram quatro filhos: Flávia, Fernando, Fábio e Flaviano Ferreira da Silva. Em 2009 o Sr. Leônidas veio a falecer, ficando a edificação aos cuidados de sua esposa, uma vez que os filhos se mudaram da cidade para continuar os estudos. Em 2011, a edificação foi desocupada por D. Helena em razão do péssimo estado de conservação em que se encontrava. Afirmando não ter condições de recuperar a edificação em questão. Em 26/04/2013 foi realizada uma vistoria do imóvel por engenheiro da Prefeitura a pedido do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio - CDMPC, a vistoria relatou que devido a ação do tempo, parte da cobertura havia ruído internamente, onde as madeiras cederam, houve movimentação da estrutura que perdeu sustentação e caiu no interior da edificação. A edificação era feita de paredes de adobe com estrutura em madeira. Com a queda de parte da estrutura de cobertura, as peças restantes estavam empurrando as paredes, colocando as mesmas em **risco eminente de ruptura e consequente desmoronamento da edificação**. O imóvel estava isolado com fita zebreada, mas só isto não garantia a segurança dos pedestres quanto ao risco eminente de desabamento. O imóvel desmoronou em 29/04/2013, conforme BO nº B4606-2013-0001180 do Corpo de Bombeiros Militar.

**8. Descrição:** A edificação era uma residência unifamiliar, com características construtivas remanescentes da arquitetura civil do séc. XIX. O sistema construtivo era em estrutura autônoma de madeira com vedação em tijolos de adobe, sobre embasamento de pedras. Desenvolveu-se em pavimento único e estava implantada sobre terreno com leve declive em direção aos fundos. Possuía partido em “L” e cobertura em seis águas. O engradamento era em madeira e a vedação superior em telhas cerâmicas francesas. Os beirais eram forrados e possuíam cachorrada aparente. Os vãos possuíam enquadramento em madeira, com vedação em esquadrias confeccionadas no mesmo material. As janelas eram dotadas de duas folhas externas do tipo guilhotina preenchidas por vidros translúcidos e incolores, e duas folhas de abrir internas e cegas. As portas eram dotadas de duas folhas de abrir, cegas. O acesso se dava por meio de varanda lateral através da qual se atingia a porta e a sala de estar. Internamente, praticamente não havia forros. Os originais, em madeira, encontravam-se arruinados e dispostos sobre o piso em grande parte dos cômodos. O acesso principal era feito através de alpendre lateral, construído em tijolos cerâmicos e cobertura em telhas francesas, em três águas, provavelmente resultantes de intervenção posterior. Internamente os quartos articulavam-se aos demais cômodos correspondentes a: instalação sanitária, sala e copa. Nos fundos, cozinha, banheiros, depósito e área de serviço. As vedações eram em adobe com revestimento em reboco e pintura na cor bege. Conforme a proprietária, algumas paredes foram substituídas por paredes em tijolos cerâmicos. As fachadas frontal e lateral esquerda destacavam-se pela distribuição regular dos vãos e equilíbrio entre cheios e vazios. O acabamento era em pintura nas cores bege (pano de fundo) e marrom (elementos construtivos em madeira).

**9. Uso Atual:** Sem uso/lote vago

**10. Proteção Existente:** Municipal/Inventário e entorno de bem tombado (Praça Monsenhor Tiago e Casa da Cultura de Patrocínio).

**10.1. Proteção Indicada:** Municipal/Registro Documental

**11. Estado de conservação da edificação:** Demolida, (bem privado). O imóvel já se encontrava com estado de degradação avançado nos laudos de vistorias realizados em 2012, o qual já sinalizava sobre o processo avançado de arruinamento da cobertura, que oferecia iminente risco a visitantes. Em 2013, veio a desabar parte da fachada frontal em via pública, o que culminou em demolição total do imóvel logo depois.

**12. Análise do Entorno:** A edificação estava implantada junto à Praça Monsenhor Tiago, onde se localiza a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio. Ela fazia parte de um conjunto arquitetônico diversificado, com edificações predominantemente residenciais e térreas, que abrangem estilos que remontam ao período colonial, eclético e moderno. Com dois pavimentos, volumetria elevada e usos distintos, destacam-se no entorno a Igreja Matriz e o Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio. Há ainda um casarão que remonta ao período colonial, com dois pavimentos, no qual funciona atualmente a Casa da Cultura. A Praça e a Casa da Cultura são bens tombados pela municipalidade. Nota-se certa tendência à renovação urbana. Há um lote vago de grandes proporções, próximo à edificação em questão e novas construções próximas, na mesma rua. A Casa da Cultura foi restaurada em 2016 e encontrando-se, atualmente, em bom estado de conservação. A pavimentação das vias do entorno é em asfalto e, no interior da Praça, em pedra portuguesa, desprendidas em alguns pontos. A iluminação pública é realizada em postes de concreto dispostos em intervalos regulares, possui água tratada, saneamento básico, internet e serviços de telefonia móvel e fixa. . No interior da praça concentra-se vegetação arbórea, arbustiva e rasteira, além de mobiliário urbano.

**16. Informações Complementares:** O Imóvel era um espaço de uso residencial particular, nela não havia expressões de manifestação cultural, porém compunha o Conjunto Paisagístico da Praça Monsenhor Tiago e entorno de tombamento da Casa da Cultura de Patrocínio. A praça em frente à Casa da Cultura é um espaço onde ocorre manifestações artísticas e de cunho religioso. Com a sua demolição não tivemos relatos de encontro de vestígios das primeiras ocupações do povoado como antigas fundações, restos de louças e materiais diversos, cujo descarte era feito através de enterramentos nos fundos dos lotes.

**21. Motivação:** Bem cultural de importância arquitetônica, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura civil do séc. XIX, permitindo situá-lo entre os poucos exemplares remanescentes do período imperial em Patrocínio, compondo o Conjunto Paisagístico da Praça Monsenhor Tiago.

**22. Fatores de Degradação:** Os principais fatores de degradação são os antrópicos (vandalismo e falta de manutenção) e naturais (intemperismo), o que culminou por ruir o imóvel.

**23. Medidas de Conservação:** Conforme a ação do tempo foi deteriorando o imóvel, houve tratativas para acordar ações que prevenissem sua ruína, tanto o Conselho de Patrimônio, quanto os proprietários mantiveram canal de comunicação e negociação para sanar e paralisar a degradação do referido imóvel, foi sugerida a venda do imóvel ao município, de forma que não houve consenso na aquisição. Assim, os proprietários apresentaram ao Conselho, proposta de demolição total com a reconstrução preservando as características originais da fachada, a demolição seria necessária devido a situação atual do bem à época, por não haver possibilidade de recuperação da estrutura existente, porém o imóvel desabou em curto período de tempo, cabendo ao Conselho registrar por meio de boletim de ocorrência, tanto o período de interdição do local, quanto sua demolição em 29/04/2013. Em outro momento o proprietário apresentou projeto de nova construção, totalmente em desacordo com as medidas de reconstrução indicadas anteriormente pelo Conselho de Patrimônio. Este projeto previa a construção de um prédio de 3 pavimentos e com arquitetura totalmente moderna, o que não foi autorizado e após esse quadro, o lote do bem se encontra ainda hoje vazio.

## 24. Documentação Fotográfica Atualizada:

### 24.1. Imagens aéreas: Google Earth 2021:

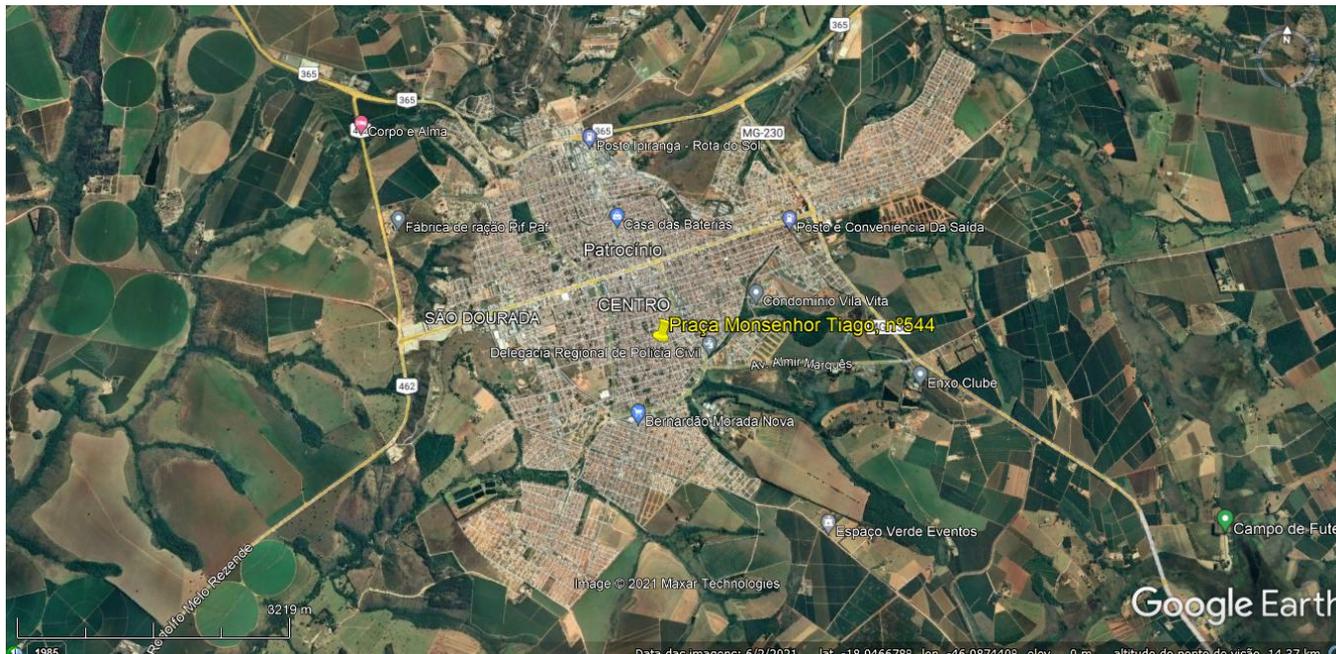


Imagem 01: Localização do Imóvel à Praça Monsenhor Tiago, 544 - Google Earth/06/02/2021



Imagem 02: Detalhe da Localização do Imóvel à Pç. Monsenhor Tiago, 544 - Google Earth/06/02/2021

Eugênio Sérgio Rocha  
Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1  
Responsável Técnico

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## 24.2. Imagens do Imóvel à Praça Monsenhor Tiago, 544:



Foto 02: Imóvel à Pç. Monsenhor Tiago, 544, no ano de 1934 - Acervo Fundação Casa da Cultura

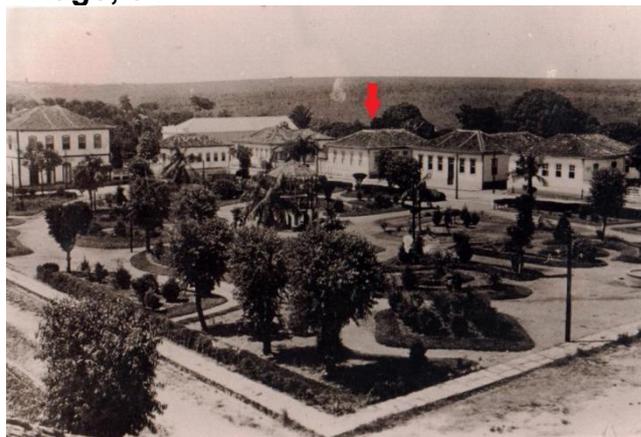


Foto 03: Imóvel à Pç. Monsenhor Tiago, 544, no ano de 1940 - Acervo da Casa da Cultura de Patrocínio



Foto 04: Vista frontal do Imóvel à Pç. Monsenhor Tiago, 544 - Acervo SEMPAC/Sem Data



Foto 05: Vista do cruzamento das ruas Pres. Vargas e Otávio de Brito - Google Street View/2011



Foto 06: Fachada lateral do imóvel, R. Otávio de Brito - Google Street View/2011



Foto 07: Vista aérea da Praça Monsenhor Tiago, imóvel com o telhado danificado - Luiz Flávio Mariano/2012



Foto 08: Vista da Fachada frontal e parte da lateral direita do imóvel - SANETEC/2012



Foto 09: Vista do entorno imediato, R. Pres. Vargas e Pç. Monsenhor Tiago - SANETEC/2012



Foto 10: Vista da cobertura do imóvel com o processo de arruinamento - SANETEC/2012



Foto 11: Detalhe do trecho da cobertura do imóvel, já arruinado - SANETEC/2012



Foto 12: Vista geral de cômodo interno com cobertura inteiramente arruinada - SANETEC/2012



Foto 13: Cômodo em que o forro e cobertura em processo de arruinamento - SANETEC/2012

### 24.3. Imagens do local após a demolição do bem:



Foto 14: Vista aérea da Praça Monsenhor Tiago, sinalizando o lote da antiga residência - Cássio Dias/ 2021



Foto 15: Vista lateral da R. Pres. Vargas e Praça Monsenhor Tiago, local onde ficava a residência - Rafaela Taciana/ 02 dez. 2021

### 25. Referências Bibliográficas Atualização:

PATROCÍNIO, **Dossiê de Tombamento da Casa da Cultura de Patrocínio**. Patrocínio: Sanetec, 2001.

PATROCÍNIO, **Laudos Técnicos de Bens Inventariados Município de Patrocínio/MG - Volume I**. Patrocínio: Sanetec, 2012.

### 26. Ficha Técnica Atualização:

**Nome da Profissional:** Rafaela Taciana R. N. Camargos

**Função:** Levantamento e Elaboração

**Formação Profissional:** Bacharel em Administração/Servidora do SEMPAC

**E-mail:** [patrimonio.cultural@patrocinio.mg.gov.br](mailto:patrimonio.cultural@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

**Nome do Profissional:** Eugênio Sérgio Rocha

**Função:** Elaboração e Responsabilidade Técnica

**Formação Profissional:** Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1

**E-mail:** [arquitetos@patrocinio.mg.gov.br](mailto:arquitetos@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

**Nome do Profissional:** Guilherme Rocha Chagas

**Função:** Elaboração e Revisão

**Formação Profissional:** Turismólogo/Chefe do SEMPAC

**E-mail:** [turismo@patrocinio.mg.gov.br](mailto:turismo@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

## 6.3 - Comércio à Rua Governador Valadares, 727

### 6.3.1 - Ficha Original

#### Inventário de Proteção ao Acervo Cultural – Patrocínio/MG Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

1 Município:	PATROCÍNIO	<b>ficha nº 08</b> ano 2001 código: 3.2.0
2 Distrito:	SEDE	
3 Designação:	Comércio à Rua Governador Valadares, 272	

4 Endereço:	Rua Governador Valadares, 272
5 Propriedade:	Sr. Hélio Notini
6 Responsável:	Locatários: Sr. Eduardo Notini e Sra. Lina Mara

**7 Histórico:**  
Não foram encontrados documentos sobre esta edificação, mas sua arquitetura, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura civil do século XVIII, permite situá-la entre os poucos exemplares remanescentes do período colonial em Patrocínio. Atualmente a edificação funciona como comércio: “Flora Casarão” e “Clínica Heiki”, esta última atualmente desativada.

**8 Descrição:**  
Situada em terreno com leve declive para os fundos, a casa é edificada sobre alicerce de pedras. Possui partido retangular e cobertura em quatro águas, com estrutura de madeira sustentando telhas cerâmicas tipo capa e bica, com arremate em beirais em cimbalhas. A fachada é típica de edificações de uso misto (residência e comércio) no período colonial, com várias portas, dispostas em intervalos regulares, comunicando-se diretamente com a rua. Abrigando atualmente apenas a atividade comercial (“Flora Casarão e Clínica Heiki”), a casa ainda preserva em seu interior vários elementos originais. As vedações são em adobe com reboco de barro e caição. Os vãos são todos em vergas retas, com vedações em folhas cegas de madeira pintada com tinta a óleo na cor azul. Os pisos, anteriormente em tabuado de madeira, foram substituídos por ardósia em alguns ambientes, permanecendo originais em poucos cômodos. Na sala frontal da Flora Casarão, o forro é em madeira, tipo saia e camisa, provavelmente original. Nos outros ambientes o teto é em telhas vãs, já tendo perdido o forro original.

**9 Uso Atual:**  
 Residencial  
 Institucional  
 Industrial  
 Serviço  
 Comercial  
 Outros

**10 Proteção Legal:**  
 Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

**Tombamento:**

**11 Estado de Conservação:**  
 Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo



## Inventário de Proteção ao Acervo Cultural –Patrocínio/MG Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

### 12 Análise do Entorno:

Esta edificação é exemplar único do período colonial na Praça Honorato Borges. A região apresenta pouca tendência ao adensamento, exceto em função de sua proximidade com o pólo comercial da Praça de Santa Luzia. Ao redor da Praça Honorato Borges predominam edificações de um pavimento, de uso residencial, comercial ou mesmo institucional. Algumas edificações do primeiro quartel do século XX, em estilo neoclássico, permanecem preservadas, como o Antigo Fórum e a Casa Brandão, que teria abrigado o antigo Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais. As ruas circundantes, para dois carros em uma via, são asfaltadas; os passeios são em cimento e bastante arborizados no limite com a praça. A infra-estrutura urbana encontra-se em excelente estado de conservação.

### 13 Intervenções:

Esta casa sofreu algumas intervenções em sua configuração original que, entretanto, não descaracterizaram sua arquitetura típica do período colonial. Sua fachada foi pintada em duas cores, provavelmente para diferenciar as duas atividades comerciais, o que comprometeu a legibilidade da edificação como objeto único. Outras pequenas reformas foram identificadas para troca de materiais de acabamento.

### 14 Análise do Estado de Conservação:

Esta edificação encontra-se em bom estado de conservação, requer manutenção e recomposição de vários componentes. Seus elementos originais, como pisos e forros em madeira, apresentam desgaste devido à ação do tempo. O telhado tem telhas soltas e/ou quebradas e necessita manutenção em seus componentes estruturais. As cimalkas encontram-se bastante comprometidas, com desgaste, perdas em alguns pontos, desnivelamento e pintura gasta.

### 15 Referências Documentais/Bibliográficas:

### 16 Informações Complementares:

Edificação de interesse de preservação.

17 Fotografia:	Adriana Paiva de Assis	Data:	mar/01
18 Levantamento:	Adriana Paiva de Assis	Data:	mar/01
19 Elaboração:	Adriana Paiva de Assis	Data:	mar/01
20 Revisão:	Honório Nicholls Pereira	Data:	abr/01

### 7.3.2 - Bem: Comércio à Rua Governador Valadares, nº727 (Demolido/Suprimido, em 2001)

#### Dados da Atualização - Ano de 2021



Foto 01: Comércio à Rua Gov. Valadares, 727 - Acervo Fundação Casa da Cultura/1998

**4. Endereço:** Rua Governador Valadares nº 727 (número corrigido) - Centro - 38740-058

**5. Propriedade:** Hélio Notini de Freitas

**6. Responsável:** Hélio Notini de Freitas

**7. Histórico:** À época do inventário (2001), não foram encontrados documentos sobre esta edificação, mas sua arquitetura, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura tradicional brasileira, permite situá-la entre os poucos exemplares remanescentes do séc. XIX em Patrocínio. A edificação é representada no *Mapa do Patrimônio e Cidade de Patrocínio de 1917*, ao lado da Capela de Santa Rita, esta posteriormente demolida para a construção do Fórum. Em 2001, a edificação funcionava ainda como comércio: “Flora Casarão” e “Clínica Heiki”, sendo que a última estava em processo de desativação. A edificação foi demolida em setembro de 2001, sem justificativa por parte do proprietário e sem autorização do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. Desde então, o imóvel vem sendo mantido como lote vago, murado e fechado.

**8. Descrição:** Situada em terreno com leve declive para os fundos, o antigo casarão era edificado sobre alicerces de pedras. Possuía partido retangular e cobertura em quatro águas, com estrutura de madeira sustentando telhas cerâmicas tipo capa e bica, com arremate em beirais em cimalthas. A fachada apresentava características típicas de edificações de uso misto (residência e comércio), com várias portas, dispostas em intervalos regulares, comunicando-se diretamente com a rua. A casa

ainda preservava em seu interior vários elementos originais: as vedações em adobe com reboco de barro e caiação; os vãos em vergas retas, com vedações em folhas cegas de madeira pintada com tinta a óleo na cor azul. Os pisos, originais em tabuado de madeira, haviam sido substituídos por ardósia em alguns ambientes, permanecendo originais em poucos cômodos. Na sala frontal da "Flora Casarão", o forro era em madeira, tipo saia e camisa, provavelmente original. Nos outros ambientes o forro original havia sido perdido, permanecendo em telhas vãs. Após a demolição, resta apenas o lote vago em terra batida, com muro em alvenaria de tijolos cerâmicos e portão de ferro.

**9. Uso Atual:** Sem uso/lote vago

**10. Proteção Existente:** Municipal/Inventário, Zona de Interesse Histórico e ou Cultural - ZIHC e entorno de bem tombado (Escola Honorato Borges e Palácio da Educação).

**10.1. Proteção Indicada:** Municipal / Registro Documental

**11. Estado de conservação da edificação:** O imóvel foi demolido, (bem privado) em 2001. Hoje resta apenas o lote vago, onde ficava a construção.

**12. Análise do Entorno:** A região apresenta atualmente uma tendência à modificação das edificações mais antigas e ao adensamento construtivo. Ao redor da Praça Honorato Borges predominam edificações de um pavimento, sendo elas de uso residencial, comercial ou mesmo institucional. Algumas edificações do primeiro quartel do séc. XX, em estilo eclético, permanecem preservadas, como o Antigo Fórum e o Antigo Banco do Comércio e Indústria. As ruas circundantes são largas, asfaltadas e os passeios são cimentados e sem arborização, exceto na Praça Honorato Borges. A infraestrutura urbana encontra-se em excelente estado de conservação.

**16. Informações Complementares:** A área fica em um espaço de intenso uso cotidiano, pela disponibilização de diversos serviços. Como está situada de frente a Praça Honorato Borges, e ao lado de dois edifícios públicos sendo uma escola pública e uma Superintendência Regional de Ensino, a nível estadual, além de diversos comércios situados na referida Praça, o que gera um fluxo de grande movimentação na rua Governador Valadares, seu posicionamento é estratégico por ser uma área de interligação entre centro comercial e com o centro histórico. Como espaço de uso residencial, após o período de demolição não foi possível encontrar vestígio das primeiras ocupações do povoado como antigas fundações, restos de louças e materiais diversos, cujo descarte era feito através de enterramentos nos fundos dos lotes.

**21. Motivação:** Bem cultural de importância arquitetônica, realizada com materiais, técnicas e solução formal e estilística típicas da arquitetura civil do séc. XIX, permitindo situá-lo entre os poucos exemplares remanescentes do período imperial em Patrocínio, compondo o Conjunto Paisagístico da Praça Honorato Borges.

## 22. Documentação Fotográfica:

### 22.1 Imagem do local onde ficava o bem: Google Earth 2021:

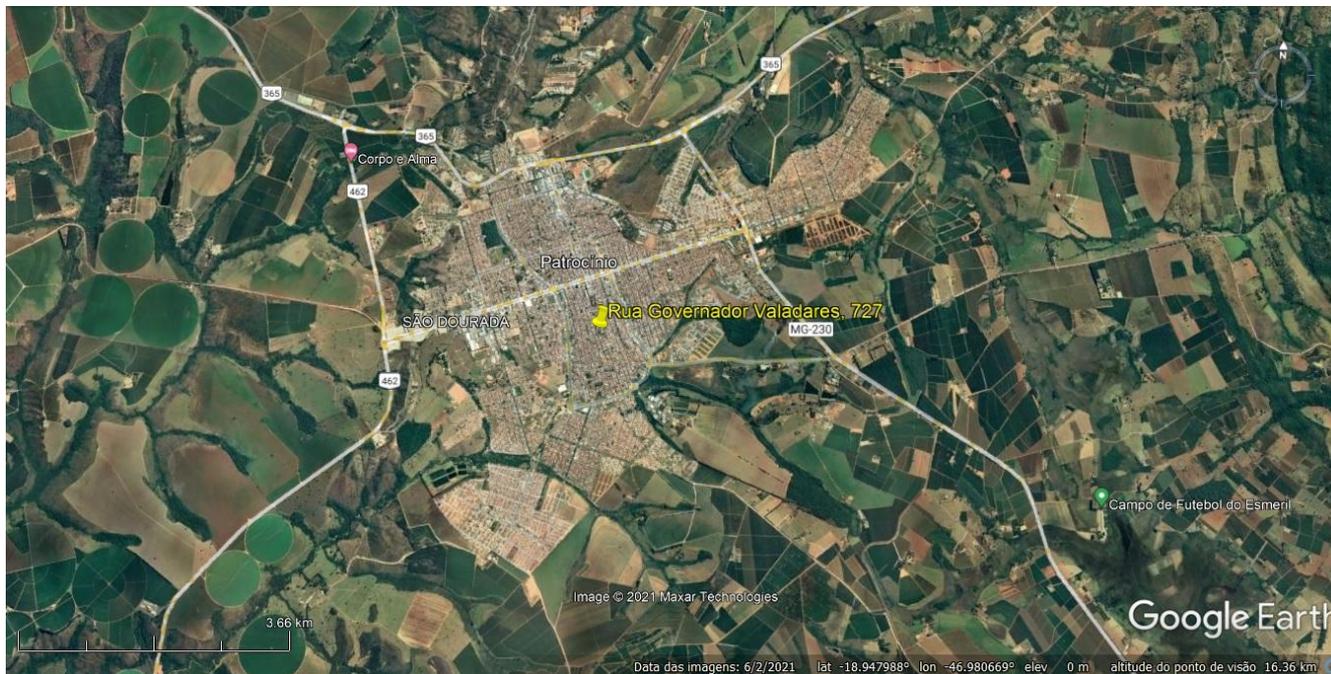


Imagem 01: Localização do Imóvel à Rua Governador Valadares, 727 - Google Earth/06/02/2021

---

Eugênio Sérgio Rocha  
Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1  
Responsável Técnico  
Data: \_\_/\_\_/\_\_

### 22.2. Imagens do Comércio à Rua Governador Valadares, 727:



Foto 02: Destaque do bem no Antigo Largo do Rosário em 1910 - Acervo da Fundação Casa da Cultura



Foto 03: Destaque do bem no Antigo Largo do Rosário, em 1915 - Acervo da Fundação Casa da Cultura

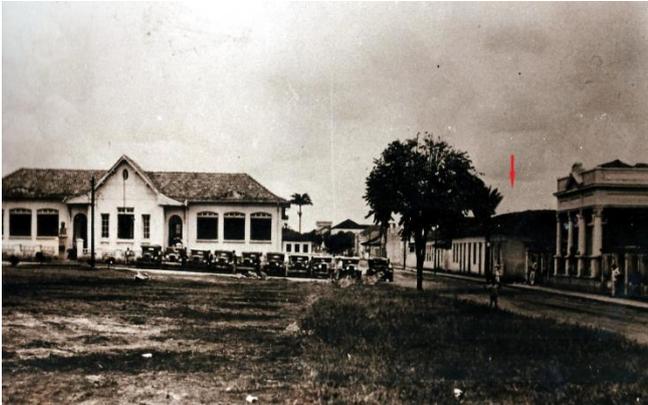


Foto 04: Destaque do bem na Praça Honorato Borges, ano de 1928 - Acervo da Fundação Casa da Cultura



Foto 05: Destaque do bem durante as obras da rede de esgoto na Praça, 1941 - Acervo Casa da Cultura

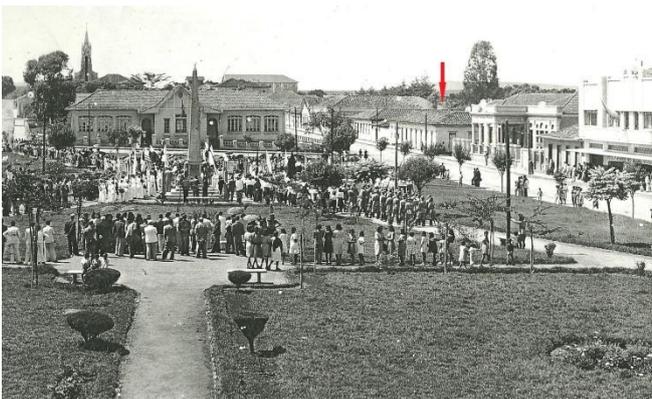


Foto 06: Destaque do bem na Praça Honorato Borges, ano de 1944 - Acervo da Fundação Casa da Cultura



Foto 07: Destaque do bem na Praça Honorato Borges, ano de 1970 - Acervo da Fundação Casa da Cultura



Foto 08: Vista da fachada do bem, no cruzamento das Ruas Gov. Valadares e Rio Branco, final da década de 1970 - Acervo Fundação Casa da Cultura



Foto 09: Vista do entorno imediato do bem, pela Rua Gov. Valadares - Acervo Casa da Cultura / 1998

**22.3. Fotocópia matéria do Jornal Edição Extra sobre a demolição do Imóvel à Rua Governador Valadares, 727:**



Foto 10: Capa da publicação do jornal Edição Extra, que noticiou a demolição do imóvel. Data: 21/09/2001.



Foto 11: Vista lateral direita do bem, retirada de matéria do jornal Edição Extra, 21/09/2001.

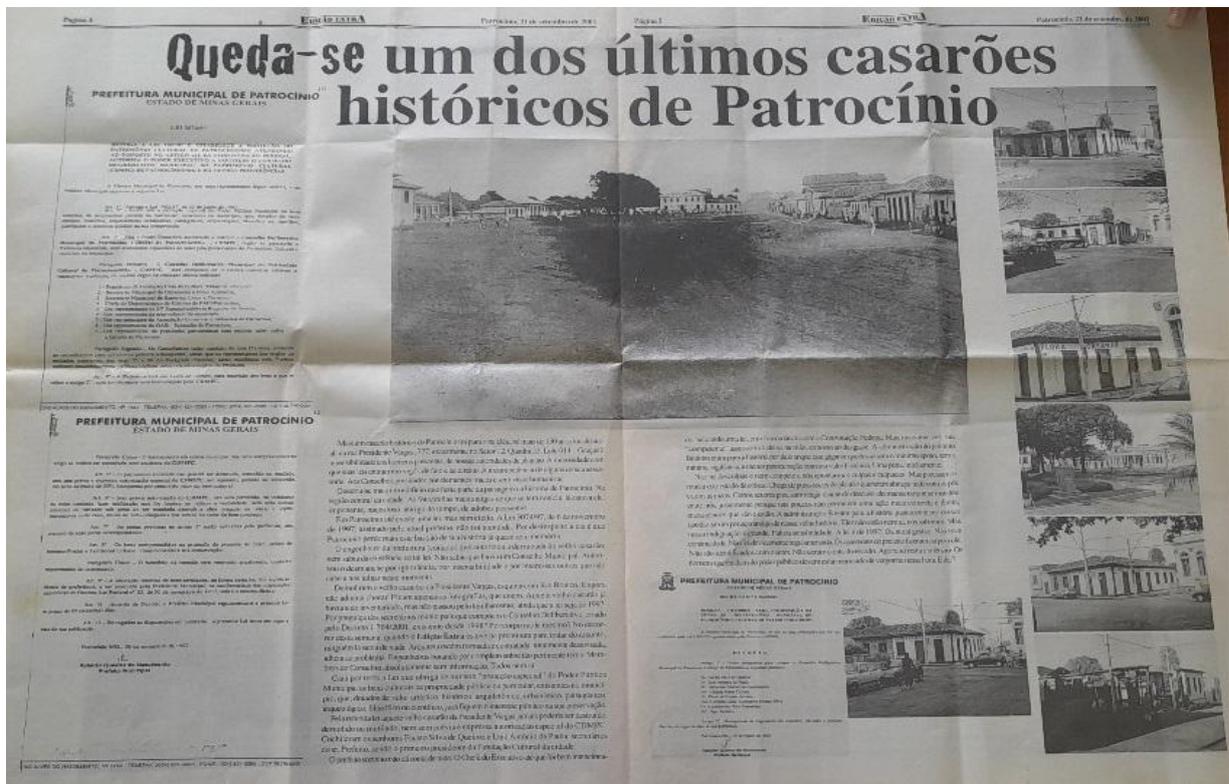


Foto 12: Matéria principal sobre a demolição do imóvel, Jornal Edição Extra, 21/09/2001

Mais um casarão histórico de Patrocínio foi para o bebeléu, há mais de 150 anos localizado ali na rua Presidente Vargas, 727, exatamente no Setor 12, Quadra 33, Lote 014... Graças à insensibilidade dos homens presentes, de nossas autoridades de plantão. À morosidade com que suas leis entram em vigor, de fato e de direito. À incompetência de alguns de sua assessoria. Aos Conselhos presididos por elementos fracos e sem visão humanista.

Quedou-se mais um edifício que fazia parte da paisagem da história de Patrocínio. Na região central da cidade. As fotografias mais antigas de que se tem notícia, lá estava ele, imponente, majestoso, abrigo do tempo, de adobes possantes.

Em Patrocínio até existe uma lei, mas sem efeito. A Lei 3074/97, de 6 de novembro de 1997, assinado pelo atual prefeito, não foi atendida. Por desrespeito a ela é que Patrocínio perde mais este bastião de sua história já quase sem memória.

O engenheiro da prefeitura (coitado) que autorizou a derrubada do velho casarão, nem sabia da existência de tal lei. Não sabia que havia um Conselho Municipal. Autorizou o desmanche por ignorância, por insensibilidade e por interesses outros que não cabe a nós julgar neste momento.

Demoliram o velho casarão da Presidente Vargas, esquina com Rio Branco. E agora não adianta chorar. Ficam apenas as fotografias, que doem. Aquele velho casarão já havia sido inventariado, mas não passou pelo tombamento, ainda que a lei seja de 1997. Por preguiça dos secretários municipais que compõem o Conselho Deliberativo, criado pelo Decreto 1.764/2001, existente desde 1998? Por corpo mole mesmo? No decorrer desta semana, quando o **Edição Extra** esteve na prefeitura para tratar do assunto, ninguém lá sabia de nada. Arquiteta recém formada e contratada, totalmente desavisada, alheia ao problema. Engenheiros boiando por completo sobre tão pertinente tema. Membros do Conselho absolutamente sem informação. Todos nem aí.

Caiu por terra a Lei que obriga deixar sob “proteção especial” do Poder Público Municipal os bens culturais de propriedade pública ou particular, existentes no município, que, dotados de valor artístico, histórico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, arqueológico, filosófico ou científico, justifiquem o interesse público na sua preservação.

Pela referida lei aquele velho casarão da Presidente Vargas jamais poderia ser destruído, demolido ou mutilado, nem sem prévia e expressa autorização especial do CDMPC. Cochilaram os senhores Fausto Silva de Queiroz e Luiz Antônio de Paula, secretários do sr. Prefeito, sendo o primeiro presidente da Fundação Cultural da cidade.

O prefeito sozinho não dá conta de tudo. O Chefe do Executivo até que foi bem intenciona-

do, baixando uma lei, em concordância com a Constituição Federal. Mas, mais uma vez, sua “competente” assessoria o deixa na mão, exposto ao desgaste. A administração do prefeito Betinho entra para a história por deixar que este gigante quedasse sem o mínimo apoio, sem a mínima vigilância, a menor preocupação com seu valor histórico. Uma pena, infelizmente.

Não há desculpas e nem compete a nós apontarmos culpas e culpados. Mas precisamos mudar este estado de coisas. Chega de puxa-sacos de plantão quererem abraçar tudo com os pés e com as mãos. Certos setores precisam reagir diante do descaso, do marasmo que se instalou entre nós, justamente porque uns poucos não permitem uma ação mais concreta e direta, encastelados que são e estão. A administração B entra para a história justamente por deixar quedar-se um pedaço antigo de nossa velha história. Eles não estão nem aí, nós sabemos. Mas nossa indignação é grande. Faltou sensibilidade. A lei é de 1997. Da atual gestão. Não teve continuidade. Não foi devidamente regulamentada. Os assessores do prefeito fizeram corpo mole. Não são identificados com o setor. Não deram conta do recado. Agora só resta o silêncio. Os homens que cuidam do poder público devem estar morrendo de vergonha nessa hora. E daí?



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PATROCÍNIO**  
**ESTADO DE MINAS GERAIS**

**DECRETO N.º 1.764/2001**

**DESIGNA MEMBROS PARA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PATROCÍNIO-CDMPC**

O Prefeito Municipal de Patrocínio, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei 2.034/97 regulamentada pelo Decreto 1.610/98,

**DECRETA**

Artigo 1º - Ficam designados para compor o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Patrocínio os seguintes membros:

Sr. Fausto Silva de Queiroz  
 Sr. Luiz Antônio do Paula  
 Sr. Sebastião Salgueiro do Nascimento  
 Sr. Vanilda Maria Caieta  
 Sr. Flávio de Freitas Arvelos  
 Sra. Carmem Lúcia Gonçalves Ribeiro Silva  
 Dr. Luciano dos Reis Guimarães  
 Sr. Olga Barbosa

Artigo 2º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando o presente Decreto em vigor na data de sua publicação.

Patrocínio-MG, 08 de março de 2001

**Roberto Queiroz do Nascimento**  
 Prefeito Municipal



Foto 14: Texto da matéria sobre a demolição do casarão, página 2. Jornal Edição Extra, 21/09/2001.

#### 22.4. Imagens do local após a demolição do bem:



Foto 15: Vista área da Praça Honorato Borges com a sinalização do lote, ao lado de dois bens Tombados. ASCOM/PM/2021.



Foto 16: Vista do Local onde existia o imóvel Inventariado, hoje um lote vago e murado. Google Street View/2011



Foto 17: Vista lateral do lote, que está situado ao lado de Bem Tombado no município. Rafaela Taciana/2021



Foto 18: Vista frontal do imóvel da R. Gov. Valadares 727, com placa de vende-se. Rafaela Taciana/2021

#### 27. Referências Bibliográficas Atualização:

ALMEIDA, Flávio José de. **Cidade sem memória**. Jornal Extra. Patrocínio, 21 de setembro de 2001.

PATROCÍNIO. **Dossiê de Tombamento Escola Municipal Honorato Borges**. Patrocínio: MGTM, 2007.

PATROCÍNIO. **Dossiê de Tombamento do Palácio da Educação (Antigo Fórum)**. Patrocínio: MGTM, 2007

PATROCÍNIO. **Laudos Técnicos de Bens Inventariados Município de Patrocínio/MG. Volume I**. Patrocínio: Sanetec, 2012.

## 28. Ficha Técnica Atualização:

**Nome do Profissional:** Rafaela Taciana R. N. Camargos

**Função:** Levantamento e Elaboração

**Formação Profissional:** Bacharel em Administração/Servidora do SEMPAC

**E-mail:** [patrimonio.cultural@patrocinio.mg.gov.br](mailto:patrimonio.cultural@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

**Nome do Profissional:** Eugênio Sérgio Rocha

**Função:** Elaboração e Responsabilidade Técnica

**Formação Profissional:** Arquiteto e Urbanista - CAU A11716-1

**E-mail:** [arquitetos@patrocinio.mg.gov.br](mailto:arquitetos@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021

**Nome do Profissional:** Guilherme Rocha Chagas

**Função:** Elaboração e Revisão

**Formação Profissional:** Turismólogo/Chefe do SEMPAC

**E-mail:** [turismo@patrocinio.mg.gov.br](mailto:turismo@patrocinio.mg.gov.br)

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Data:** Dezembro de 2021